

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TAMIRES DA SILVA LUZ

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA, PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
DO ALUNO NO ÂMBITO ESCOLAR.**

BELÉM/PA
2018

TAMIRES DA SILVA LUZ

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA, PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
DO ALUNO NO ÂMBITO ESCOLAR.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação, Instituto de Ciências da Educação para a obtenção do grau em licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Klineyder

BELÉM/PA
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TAMIRES DA SILVA LUZ

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA, PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
DO ALUNO NO ÂMBITO ESCOLAR.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação, Instituto de Ciências da Educação para a obtenção do grau em licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Klineyder

BELÉM/PA
2018

TAMIRES DA SILVA LUZ

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA, PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
DO ALUNO NO ÂMBITO ESCOLAR**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leandro Klineyder, Gomes de Freitas (ICED/UFPA)
(Orientador)

Prof. Dra. Sônia Maria Maia de Oliveira (ICED/UFPA)
(Examinadora)

Prof. Mestrando Raimundo Nonato Leite de Oliveira (ICED/UFPA)
(Examinador)

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

BELÉM/PA
2018

AGRADECIMENTOS

Deus, se não fosse o teu imenso amor por mim, eu não seria nada, o teu amor me proporcionou chegar até aqui, o que para mim era apenas um sonho, hoje você fez tornar realidade, obrigada Deus. A toda a minha família, principalmente os meus pais que estiveram ao meu lado em todos os momentos, desde a aprovação no vestibular até aos quatro anos de estudos na Universidade Federal do Pará. Sem o apoio de minha mãe Raimunda da Silva Luz e meu pai Alvaro Oliveira Luz, não encontraria forças para chegar ao final, cada oração deles, lágrimas derramadas, abraços de apoio, tudo isso me manteve de pé e pronta para novos desafios.

A família foi a minha base meu sustento para ir atrás dos meus objetivos, ninguém neste mundo acredita tanto no meu sucesso e na minha felicidade, quanto eles, eles não merecem apenas alguns parágrafos de dedicatória, mas sim um livro, para poder descrever tudo o que eles representam para mim, os pais guerreiros que são, mesmo minha mãe não sabendo ler e escrever e não ter tido a oportunidade de estudar e meu pai apenas com a 5ª série, assim era representado no tempo em que ele estudava, também não conseguiu concluir os estudos, pois tinha que trabalhar na roça para garantir o seu sustento.

Meus pais, com todas dificuldades, sempre me incentivaram a estudar me mostrando o único caminho que realmente poderia mudar minha vida e garantir a vida que eles não puderam ter por falta de oportunidade, me incentivando a ler e a sempre procurar ajuda com outras pessoas que poderiam me ajudar quando encontrava dificuldades em algumas disciplinas, me ensinado a ser uma pessoa íntegra, verdadeira, humilde com um coração cheio de bondade e amor ao próximo.

Obrigada mãe, pai, minha irmã Taires, que cresceu me vendo estudar até altas horas da madrugada e ouvindo eu falar para ela que a dedicação aos estudos é o que vai levá-la a lugares que nem ela vai acreditar, é o caminho para o sucesso e onde conseguimos abrir os olhos e sobreviver nesta sociedade que infelizmente ainda carrega o preconceito dentro de si. Vocês são tudo para mim, quando me sinto triste, fraca, pensando em desistir de tudo, eu lembro de quem me colocou no mundo, e as lágrimas são inevitáveis, pois recordo do quanto sofreram para me manter e fazer com que eu me tornasse a mulher que sou hoje, amores da minha vida.

Peço a Deus para que multiplique seus anos de vida nesta terra, para que eu tenha a oportunidade de garantir a vocês todo conforto e cuidado que merecem, complementando com

meu amor que é imenso e sem medidas. Tudo o que eu venha escrever ou fazer, é pouco para homenageá-los, muito obrigada, meus guerreiros.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado em especial ao meu orientador, Prof. Dr. Leandro Klineyder. A minha instituição Universidade Federal do Pará por ter me garantido a chance e todas as ferramentas que contribuíram para que eu chegasse ao final deste ciclo de maneira satisfatória.

Gostaria também de agradecer aos meus amigos que fizeram parte do meu grupo durante os quatro anos, Mara, Pania, kelson, Glicia, Shirlei e Juliana, pessoas que aprendi a amar, cada um com suas manias e diferenças, em especial a minha amiga Pania que é maravilhosa e resolveu muitos problemas pelo grupo, obrigada que Deus te abençoe, a você e toda a sua família.

Agradeço a minha amiga Mara Priscila, sou muito grata pela sua amizade, pelas palavras de motivação das vezes que só fazíamos chorar, achando que não iríamos conseguir, mas olha só como o nosso Deus é maravilhoso, nos fez chegar até ao final porque ele estava ao nosso lado em todos os momentos, obrigada por durante esses quatro anos ter me proporcionado momentos de felicidades, por cada aniversário surpresa que você e a Pania fizeram para mim, nunca vou esquecer-me de vocês. Ao meu amigo Paulo, que mesmo tendo que se afastar da universidade por um tempo e retornado depois, porém em outra turma, nunca deixou de me incentivar e a estar presente em momentos que realmente estava precisando, o admiro pela força de vontade, por ser um homem íntegro, respeitoso, obrigada meu amigo que Deus abençoe sua família, seu lar, seus negócios que tudo seja próspero em sua vida.

Agradeço a todos os meus irmãos em Cristo que fazem parte da congregação Bom Futuro, por terem orado por mim no momento em que eu mais precisei, principalmente no dia em que descobri que tinha perdido a minha vaga na UFPA por falta de documentos. A minha amiga Flávia que andou junto comigo diante de todo o meu desespero, tentando resolver esta situação, você sempre será muito especial para mim.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso aborda o tema a importância da família, para o processo de desenvolvimento do aluno no âmbito escolar. O principal objetivo deste artigo é compreender a importância do acompanhamento familiar na vida educacional de crianças e adolescente dentro da escola, para que todos percebam a real necessidade de sua participação em manter este educando na instituição. Abordar a necessidade das duas instituições em trabalharem juntas, visando o desenvolvimento intelectual do aluno e para garantir a efetividade do educando na escola. Tanto a escola como a família, juntas podem contribuir para a formação do indivíduo, fato este que me levou a questionar: De que modo a família pode contribuir para a melhoria do aprendizado na educação escolar? Quais as políticas e estratégias são definidas pela literatura especializada para fortalecer essa relação? A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, possibilitando o uso de livros, artigos teses e outros, foram utilizados autores como Carvalho (2006), Cortella (2017), Fernandes (2013), e etc. Ficou claro através da pesquisa, que o apoio familiar fortalece na construção da identidade e no desenvolvimento pleno da criança e do adolescente. Em meio a tantos conflitos e desordens, a escola se impõe para cumprir o seu papel social e intervir para que não se multiplique crianças e adolescentes com depressão ou traumas emocionais por motivos relacionados a ausência dos pais.

Palavra-chave: Família/ Escola/ Aluno.

ABSTRACT

This course completion work addresses the topic of the importance of the family, for the development process of the student in the school environment. The main objective of this article is to understand the importance of family accompaniment in the educational life of children and adolescents within the school, so that everyone perceives the real need for their participation in keeping this student in the institution. As much the school as the family, together they can contribute to the formation of the individual, fact that led me to question: How can the family contribute to the improvement of learning in school education? What policies and strategies are defined by specialized literature to strengthen this relationship? The authors used such authors as Carvalho (2006), Cortella (2017), Fernandes (2013), and others. The methodology used was the bibliographical research, making possible the use of books, thesis articles and others. It was clear from the research that family support strengthens the construction of identity and the full development of children and adolescents. In the midst of so many conflicts and disorders, the school imposes itself to fulfill its social role and intervene in order not to multiply children and adolescents with depression or emotional traumas for reasons related to their parents' absence.

Keyword: Family / School/ Estudent.

INTRODUÇÃO

O presente artigo científico reflete sobre as configurações entre a relação família e escola, e o desafio de preparar as crianças para a vida em sociedade. O objetivo do texto, além de demonstrar a importância da família na escola, é abordar sobre as consequências de pais ausentes, pois devido ao sistema capitalista os pais buscaram ter posição e êxito profissional e o tempo de se dedicar aos filhos passa a ser prejudicado, e por este motivo algumas crianças acabam sendo entregue a escola.

Vários são os autores como Cortella (2017), Di Santos (2006), Gusmão (2012) entre outros, que tentam definir em suas análises, a conceituação do que de fato é uma família, porém as definições acerca de família são grandes e desafiadoras. Nas famílias ditas pós-modernas, a união em entre elas não tem sido algo mais prioritário, o crescimento profissional é colocado em primeiro plano, de forma que os filhos passam a ocupar outro espaço em suas vidas. Visto que a família e a escola são os principais contextos de desenvolvimento e formação humana, é de fundamental importância entender quais são os principais problemas da relação entre a família e a escola, segundo a literatura especializada.

Diante do exposto, segue as seguintes indagações: De que modo a família pode contribuir para a melhoria do aprendizado na educação escolar dos alunos? Quais as práticas pedagógicas que a escola tem utilizado para chamar atenção dos pais e manter o aluno presente na instituição além de garantir a presença deste aluno na escolar? Como chegar então a um consenso e determinar essas ações que possam estabelecer melhores condições de aprendizado e desenvolvimento escolar e familiar para a criança?

Alguns autores como, Carvalho (2006), Cortella (2017), Zagury (2011), Orsi (2003) abordam a questão dos pais não conseguirem suprir as necessidades de seus filhos em relação a atenção e carinho, pois não há uma transmissão de afeto entre ambos, com isso os profissionais da educação sentem dificuldades para incluir este aluno nas atividades realizadas em sala. As experiências que adquiri em duas escolas em Belém foram essenciais para a escolha deste tema, o cargo de auxiliar de coordenação (estagiária) e o outro como professora do 1º e 2º ano, me proporcionou ter um contato direto com os pais e principalmente com os alunos, que por diversas vezes nos procuravam para ouvi-los e resolver outras questões, pais sem saber o que fazer com os filhos, filhos em busca de atenção, outros buscando ser aceito por seu familiar devido sua escolha de gênero, foram muitas situações que vivenciei, foi onde tive mais certeza de que a família é à base da estrutura e formação de um cidadão, e não

podemos deixar de afirmar que a escola é o segundo lar de uma criança, e que precisa, portanto, de um olhar mais intenso sobre suas ações.

A interação entre família e escola influencia no processo de ensino, além disso, o meio e o contexto em que ela se encontra são determinantes para a sua trajetória de vida. Hoje, uma das grandes preocupações, tem sido a formação de sujeitos críticos e capazes de exercerem seus direitos perante a sociedade sendo que a Família é vista como uma das primeiras entidades em que a criança tem contato, onde se inicia um processo de observação sobre os pais. É a partir daí que a criança vai atribuindo princípios, valores, sonhos o que é bom e o que é ruim o que ela pode e não pode fazer, há uma transmissão de conhecimentos e significados, escola e família buscam o mesmo objetivo, favorecer o sucesso escolar e social do aluno. Porém, as constantes evoluções da sociedade fizeram com que os pais tivessem uma visão mais profissional, pessoal e econômica, e esses fatores de certa forma influenciaram para mudanças nos usos, costumes, valores e projetos das famílias, e hoje esta geração de crianças e adolescentes vive mais isolada no quarto a TV, celulares e por outros meios tecnológicos enquanto os responsáveis passam despercebidos por esta situação.

Portanto, a família é vista como tendo uma grande importância para a formação da personalidade e o caráter de uma criança, o amparo familiar é essencial para acolher este menor em momentos de conflitos consigo mesma, pois ela também pode passar por situações constrangedoras, de tristeza, ira ou vergonha e os pais devem estar presentes também nesses momentos e evitar que elas venham a ter uma versão contra a escola ou problemas psicológicos.

A escola tem buscado políticas e estratégias que promovam uma maior aproximação dos pais, além disso, promover mais qualidade na educação, fortalecer a construção da identidade e do desenvolvimento pleno da criança e do adolescente, mostrando que a família não deve se ausentar ou fugir de seus deveres, ou fingir que tudo está bem que matriculá-lo nas melhores escolas do bairro já seria o mínimo para esta criança ser feliz e realizada e continuar fazendo de conta que são pais, enquanto os profissionais assumem grande parte desta educação. Para a construção desse trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza bibliográfica, com o intuito de analisar a importância da família tanto em tempos antigos como atuais. A fonte utilizada para a realização da pesquisa foram livros, revistas e artigos, podendo usar também outras fontes como teses, pesquisas e outras. Em paralelo aos estudos bibliográficos, vivências e trocas de experiências foram essenciais para a escolha do tema.

A pesquisa está dividida em quatro seções. Na primeira seção intitulada “Introdução” tem como objetivo a apresentação deste trabalho e sua importância na contribuição de análises sobre a temática proposta.

A segunda aborda sobre: Concepções e funções da família, onde é feita uma análise sobre as transformações ocorridas, histórica e socialmente nas famílias, levando em consideração principalmente, os fatores mais preponderantes nesse processo. A terceira enfatiza sobre: A escola/processo de ensino aprendizagem, onde se pode analisar, que em decorrência das transformações na sociedade, o avanço tecnológico e tantos outros fatores que alteraram consideravelmente a maneira de ensinar, a escola teve que se reinventar e criar estratégias para acompanhar essa nova escola e continuar proporcionando conhecimento para todos de forma satisfatória.

A quarta aborda sobre: A importância da relação família/escola. Demonstrando através das pesquisas bibliográficas como o crescimento intelectual do aluno pode ser afetado, se escola e família não trabalharem juntas para garantir o avanço deste indivíduo e as diversas formas que a escola pode trabalhar para incentivar os pais a participarem das atividades na escola.

CONCEPÇÃO E FUNÇÕES DA FAMÍLIA

Existe uma multiplicidade de formas e sentidos da palavra família, podendo ser representada como entidade, unidade doméstica, instituição etc. O século XX nos deixou muitos assuntos que são discutidos até hoje na sociedade, como por exemplo: mudança na estrutura familiar tornando o conceito de família como algo muito complexo, pois a liberdade sexual proporcionou ao ser humano a escolha de seu parceiro, o avanço da ciência proporcionando a pílula anticoncepcional, dando o direito para as mulheres decidirem o momento certo de engravidarem e constituírem uma família.

Além disso, o aumento do divórcio, a ingressão das mulheres no mercado de trabalho, todas são heranças deixadas desde o século XX e é desta forma que a família atual está sobrevivendo a todas essas mudanças, encontrando dificuldades para se organizarem com as atividades do dia-a-dia e encontrar tempos para propiciar aos filhos momentos prazerosos junto à família, e se garantirem em favorecer ao indivíduo atitudes que definem um bom cidadão como o respeito, honestidade, criticidade e outros, criando na criança uma espécie de ordem para que elas possam se tornar sujeitos melhores na sociedade.

Na perspectiva de Romanelli, (2005, p. 77), “Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias”. A ideia de igualdade e dos direitos individuais entre homens e mulheres, favoreceu para que esta desordem familiar viesse a existir. Porém, sabemos que a conquista das mulheres para adentrar no mercado de trabalho e serem mais valorizadas começou a ser celebrado na segunda metade do século XX na busca por igualdade entre os sexos.

Essa conquista teve o seu lado positivo e as consequências desses fatos não devem ser responsabilizados apenas pelas mulheres, mas pelo casal que se comprometeu em constituir uma família. Há algum tempo, fala-se muito a respeito das crises de valores existentes no âmbito familiar, da dificuldade que os pais enfrentam em disciplinar seus filhos, do tempo em que a família oferecia mais amparo, segurança e bons padrões de moralidade às crianças. Para Sílvia Gusmão:

Hannah Arendt há meio século, previu que a educação seria atingida pela crise da família contemporânea. Atualmente, testemunhamos os efeitos gerados a partir da dinâmica instalada na família, cujas relações são marcadas pela horizontalidade, decorrente do declínio do poder patriarcal, também associado à emancipação da mulher e à sua entrada no mercado de trabalho. Esses fatores modificaram a maneira de educar e a sintonia que existia, em especial, entre família e escola. Dentre essas mudanças, destaca-se a dificuldade dos pais de estabelecer e sustentar os limites, o que tem resultado em sintomas psíquicos e sociais evidenciados na incapacidade para lidar com a diferença, respeitar o outro e compartilhar a vida em sociedade. Anteriormente, família e escola, com seus diferentes papéis, educavam de modo complementar (2012, p.2).

Na perspectiva abordada pela autora, as dificuldades enfrentadas pelos pais, em educar, orientar seus filhos, essas mudanças refletiram fortemente no âmbito escolar em relação à participação dos pais ou responsáveis nas atividades desenvolvidas no âmbito escolar, onde essa ausência também é muito sentida no diálogo com o professor sobre o desenvolvimento dos filhos. E essas mudanças afetaram também a própria criança, no que se refere ao seu aprendizado, o seu interesse em não somente frequentar, mas também participar dos eventos escolares e até mesmo das aulas.

Desta forma, nos deparamos atualmente com grupos familiares em momentos de desordem, tendo que buscar ajuda e amparo em outros grupos sociais, como a escola por exemplo, devido os atropelos que a vida moderna proporcionou a eles, muitos pais não encontram tempo para terem uma boa convivência com seus filhos. Muitas vezes, por encontrarem dificuldades para educá-los ou manter a criança mais calma, os pais tentam

buscar outros recursos para acalotá-los, principalmente em uma crise de choro, ou colocam a criança em frente à televisão ou a frente de outros aparelhos eletrônicos. Para Mario Cortella;

Se uma criança estiver diante de um computador, de um celular, ainda que não exposta diretamente a uma situação real, estará sujeita a uma série de riscos. Desde estabelecer diálogos com desconhecidos, passar informações sobre a família, até ser alvo de pedófilos. Hoje é absolutamente frágil essa suposição de que “tá em casa, tá segura”. É absolutamente necessário que pais e mães acompanhem com muita atenção os conteúdos a que os jovens estão expostos. Não se trata de uma censura, mas de uma supervisão. No ambiente de trabalho, seja como chefe, seja como subordinado, o pai e a mãe aceitam que a empresa tenha o direito de acompanhar o uso da internet, os e-mails trocados, os sites acessados (CORTELLA, 2017, p. 48).

Para o autor, é importante que as crianças estejam sempre junto a companhia de um adulto, não a deixando horas a frente de eletrônicos sem saber o que fazem e sem controlar o que elas veem, para que não tenhamos no futuro, crianças desatentas, com sentimentos de desconforto, abandono, problemas de saúde e alvos fáceis para pedófilos. O crescimento tecnológico se expandiu por todo mundo, e muitas de nossas crianças se encontram hoje apegadas a esses aparelhos, a maioria tendo que passar por tratamentos para se desapegarem, outras adquirindo problemas sérios de visão, coluna, sem falarmos dos riscos que ela pode enfrentar diante de um mundo tão amplo de informação, como a internet.

Pais precisam ter a convicção de que aparelhos eletrônicos como, celular, computador, tabletes e outros, não são capazes de dar amor, atenção, carinho e de educar uma criança, ou repassar atitudes que ajudam na aprendizagem humana. Dentro do processo ensino/aprendizagem as novas tecnologias vêm adquirindo espaço, mas tudo com muita cautela, para que os livros não sejam deixados de lado, ocasionando um problema a mais para os educadores.

Para muitas pessoas na sociedade, principalmente para os mais velhos que tiveram a experiência de terem suas mães mais presentes em casa com uma visão mais tradicional e que ainda absorvem essas experiências do passado, são os primeiros a questionarem a respeito do comportamento de muitas crianças e adolescente do século XXI, dizendo que as mães deveriam estar em suas casas para criarem seus filhos. Ainda sobre esse contexto de mudanças, é importante ressaltar a ascensão da mulher no mercado de trabalho assim como a função que a mesma exercia dentro do lar, sobre isso diz Orsi (2003):

Se por um lado as conquistas no âmbito do trabalho promoveram uma maior inserção da mulher em diferentes segmentos da sociedade, por outro, essa mesma conquista roubou a possibilidade de controle de seu tempo, sobretudo no que se refere à dedicação aos filhos e ao desempenho da função educativa dentro da família. Como consequência, houve uma necessidade de reorganização das funções

entre marido e esposa, impondo aos homens o desempenho de papéis que anteriormente eram exercidos exclusivamente pelas mulheres (ORSI p. 68).

Visto que a mulher estava há séculos, acostumada ao papel de dona do lar, responsável pelas tarefas domésticas e dedicação aos cuidados dos filhos, a mãe passa a ocupar um lugar que entoa certo poder, e essa conquista acabou desencadeando uma queda no poder centrado até então na figura do pai dentro da família.

Por conseguinte, de acordo com o autor, a visão sobre família se alterou ao passar do tempo e foram se formando novas configurações retratando a sociedade atual, uma sociedade que lutou por direitos e em busca de aceitação por suas escolhas pessoais, igualdade, religião, personalidade etc. Não existindo mais, apenas uma configuração de família ela hoje pode ser feita tendo várias combinações alternando o seu significado de acordo com o ambiente e com o momento histórico em que se encontra, é comum vermos mães solteiras com seus filhos, pais com filhos adotivos famílias formadas por casais que já tiveram outros casamentos com filhos, a questão, não é sobre as tradições ou manias, mas sobre a estrutura em si.

O que nós tínhamos como “família” em tempos passados, era a relação entre o sexo oposto, homem e mulher, que a família vem do resultado da união matrimonial entre esses dois gêneros, porém hoje, a visão sobre este assunto é vista de outra maneira, bem diferente da visão tradicional, onde é formado pelo pai e mãe unidos por um matrimônio. A família do século XXI trabalha e com muitas responsabilidades, muitas vezes não encontram disposição nem tempo necessário para educar seus filhos. O elo afetivo, infelizmente foi afetado, aquela visão de mães que viviam em casa, raramente se vê hoje, difícil encontrar mulheres que abandonem sua vida de independência de muito trabalho e liberdade, para cuidar exclusivamente dos filhos, da casa e do marido.

A família não tradicional ao contrário da tradicional, são menos numerosas, com as mudanças veio o planejamento familiar, pois vem a concepção de que viver em uma sociedade tendo uma vida financeira estável, não é tão fácil e custa muito caro. Assim, a família foi diminuindo e nela se estabelecendo quando e quantos filhos gostariam de ter.

O problema que a família contemporânea tem enfrentado neste século, é o preconceito perante a diversidade, onde outras pessoas tentam dizer o que é certo e errado, fazendo com que outros grupos de família sejam alvos de ofensas e discriminação. Atualmente, todo e qualquer ser humano é livre para fazer suas escolhas, principalmente quando se trata da orientação sexual, então o mínimo que podemos fazer é respeitar as escolhas das pessoas e para que atos de preconceito não se prevaleçam na sociedade, as escolas devem estar cientes

das diversidades de famílias que existem no Brasil, para que a partir disso possam orientar os alunos junto a família, e respeitar as diferenças.

Mesmo diante das transformações que ocorreram na sociedade e que afetaram o espaço familiar, ela ainda continua a mesma em relação à mediação dos padrões, modelos e influências sociais e se de alguma forma este espaço se encontra de maneira desorganizada ou enfrentando problemas afetivos, estas ações poderão afetar o desempenho escolar de uma criança. Um lar que apresenta essas características tende a favorecer para que a criança apresente comportamentos que condizem com a sua realidade podendo até apresentar baixo rendimento escolar, conforme Carvalho;

A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo (CARVALHO, M.B, 2006, p. 90).

Compreende-se que, o processo de socialização de uma criança se constitui dentro do espaço familiar, porém não exclusivamente, e conseqüentemente isto será refletido na sociedade e no primeiro contato da criança com o espaço escolar. Aos pais cabe o papel de educar, de ter uma postura exemplar, sempre na prática de valores como: a verdade, justiça, diálogo e solidariedade. Pois essa é uma prática essencial no pleno desenvolvimento da criança, que vai perceber desde cedo que assim como ela têm direitos, ela também tem deveres e deve ser justa e ter bom senso.

Os pais têm uma influência muito forte na aprendizagem dos filhos. Eis algumas dicas que os pais precisam saber para poder colaborar no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos. Por exemplo;

- Lendo atentamente todas as comunicações enviadas pela Escola e comentando-as com seus filhos;
- Ajudando os professores e coordenadores de seu filho a conhecê-lo melhor. Para isso, sempre que sentir necessidade, agendar um encontro;
- Não comparar seu filho com outra criança e observar que cada criança tem sua etapa, seu desenvolvimento;
- Algo muito importante também é não fazer a lição de casa para o filho, ajudar sim, mas não fazer por ele;
- Preocupar-se com a qualidade do ensino e não com a quantidade de conteúdo.

- Procurar saber sobre o boletim de acordo com cada bimestre, e não ir atrás apenas ao final do ano;
- Utilizando a agenda de seu filho para ajudá-lo na organização de suas responsabilidades escolares, bem como para receber ou mandar comunicados para a Escola;

Essas atitudes que nos parece ser simples e corriqueira como ensinar a criança a dizer, por favor, obrigada, com licença, são princípios necessários para que as crianças construam e estabeleçam suas espacialidades. As famílias que não conseguem repassar os principais valores, os mesmos encontrarão dificuldades para lidar com as demais mudanças relacionadas à personalidade e comportamento de seus filhos. Para Di Santo (2006, p. 2), em seu artigo Família e Escola: uma relação de ajuda relata que;

A família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. Justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispendo de tempo para cuidar dos filhos. Além disso, acreditam que educar em sentido amplo é função da escola. E, contraditoriamente, as famílias, sobretudo as desprivilegiadas, não valorizam a escola e o estudo, que antigamente era visto como um meio de ascensão social.

Entende-se que vários fatores podem contribuir para tal atitude dos pais, a necessidade de garantir conforto e melhores condições a seus filhos, o medo de que lhes falte algo, e passar por alguma necessidade, obviamente nada podem justificar a ausência dos pais na criação de uma criança, a questão é que não estão sabendo lidar com o tempo em separar momentos com a família e assim garantir a eles mais cuidado e atenção.

Para o autor, a família possui papel decisivo na educação formal e informal de suas crianças, através deste processo elas adquirem os valores humanitários que são responsáveis pelo seu crescimento e socialização com o meio em que ela vive, possuindo habilidades para dialogar e até resolver problemas. Portanto, é indiscutível a presença da família na vida escolar dos filhos, para que juntos, tanto a escola quanto a família obtenham resultados positivos em relação à criança. Quando a família está em plena comunhão com a escola esses resultados são vistos com mais frequência, e as instituições deixam de presenciar crianças com dificuldades na hora de executar uma atividade. Diante do exposto Mário Cortella afirma que;

[...] A prioridade não é aquela que exige abrir mão do tempo de trabalho; se a pessoa está lutando para sobreviver, isso é uma impossibilidade. Priorizar significa olhar as

outras dimensões da vida e escolher de qual vai abdicar. Ficar dois, três, quatro anos sem tomar uma cervejinha com os amigos, sem bater uma bolinha, sem ir a um baile. Ora, não é à toa que cuidar de uma pessoa é uma dimensão muito marcante na vida de um ser humano. Mesmo algumas pessoas com um pouco mais de estabilidade financeira costumam argumentar que não têm tempo, pois precisam ganhar a vida. Nesses casos, cabe questionar o que se entende por “ganhar a vida”: estamos falando de ter o suficiente ou de excessos, de desperdícios, de valorização daquilo que não é essencial? (CORTELLA, 2017, p. 16).

Diante da colocação acima feita pelo autor Cortella, os pais deve assumir a responsabilidade de educar seus filhos e ter como prioridade aquilo que realmente é necessário, como a educação do menor, pois sabemos que os primeiros passos de uma criança necessitam de uma atenção maior e que cuidar de alguém exige muito esforço e renúncia de ações que nos proporcionam prazer com festas, bebidas, curtidão e outros tudo isso deve ser analisado antes de um adulto vir assumir a responsabilidade de ter um filho.

Sendo assim, os pais devem se fazer presentes na escola e terem o comprometimento em participar das programações do espaço e principalmente ajudar seus filhos nas atividades escolares, esta presença contribuir para a continuidade do trabalho que a escola executa com este aluno, para que o mesmo obtenha sucesso em sua caminhada. O cuidado aos filhos se inicia desde o seu nascimento, porém a realidade que nos deparamos em pleno século XXI vai de acordo com o relato do autor, professor e filósofo Mário Cortella.

Hoje há um falecimento das condições de formação e criação de crianças e jovens. Muita gente entrega os pontos, desiste de fazer o esforço com inteligência que é necessário para formar alguém. Isto é, há necessidade de nós, adultos, nos estruturarmos quase como uma força-tarefa para não perder essa nova geração, que é exuberante em vários aspectos, capaz de ações maravilhosas, mas também capaz de produzir horrores, enfraquecimentos éticos e distorções na convivência (CORTELLA, 2017, p. 9).

Essa particularidade abordada pelo autor em relação a família, enfatiza a responsabilidade da mesma e dos demais adultos, em não desistir de lutar por seus filhos e repassar os ensinamentos devidos, para que não fiquem sendo criados ao léu e sejam influenciados por pessoas mais experientes na vida e com isso se desviem do caminho que realmente lhe levará ao sucesso, pois a educação familiar vai muito além da (alimentação, moradia, vestuário e etc.), os valores morais, éticos e padrões de conhecimento são fundamentais para este processo de ensino.

O papel da família é essencial, pois é ela que decide, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender quais as instituições que devem frequentar o que é necessário saberem para tomarem as melhores decisões no futuro, teríamos maiores resultados se de fato os pais se preocupassem mais com a educação de seus filhos, se atentando em saber se a matéria está

sendo dada pelo professor, se estão assimilando os conteúdos, se está frequentando a escola, acompanhar as atividades e projetos, procurar saber se estão bem se algo está lhe incomodando observar o que precisa melhorar em relação à metodologia aplicada pela gestão pedagógica, ouvir mais seus filhos atentar mais às mudanças de comportamento.

Cortella, é bem claro ao declarar que este auxílio proporcionado pelos familiares em um simples gesto de participação das atividades escolares, pode proporcionar a criança imensa satisfação e alegria em presenciar seus pais naquele espaço. Não há dúvidas de que um aluno que é acompanhado periodicamente e cobrado pelos pais, terá um futuro acadêmico com bons resultados, além disso, a criança que é acompanhada desde o jardim, possui mais autonomia em suas ações. Porém alguns pais se encontram em tamanha aflição, no momento em que se depara com um ser tão pequeno, não conseguem se impuser sobre eles, onde muitas vezes o amor fala mais alto, proteção ao extremo, formando crianças mimadas e mal educadas, que quando saem com os pais são capazes de manter o controle sobre eles, chegando ao ponto de fazerem compras desnecessárias somente para agradá-los ou porque não suportam o choro.

No entanto, se uma criança continuar crescendo com essas regalias achando que tudo é fácil, ou que a vida é fácil, não tendo a noção que os pais batalharam para terem uma vida financeira regular, provavelmente ela se tornará um adulto que não vai valorizar nada ao seu redor nem respeitar os que vão está a sua volta, “Os pais parecem ter desaprendido, por exemplo, como dizer um simples “não” de forma convincente, quando precisam negar alguma coisa aos filhos”. Na maior parte das vezes, esse “não” soa como um “sim”, (Zagury, 2011. 20).

É neste processo que os pais encontram dificuldades para repreender seus filhos. No entanto, este é um momento em que eles não conseguem impor os devidos limites, dizer “não” parece se tornar algo cada vez mais difícil, vem o medo de traumatizá-los, deixá-los tristes, envergonhá-los, mesmo que esse não possa vir a ser uma atitude para corrigi-los, uma forma de dizer que o que eles estão fazendo não é correto, o que podem e o que não podem fazer tudo isso tem sido uma tarefa muito árdua para os pais. Inibir um comportamento indesejado da criança, os ajudar a perceber que nem tudo ela pode fazer e quando aprende a ter limites a um determinado espaço, isso cria nos filhos uma noção forte de comunidade e do seu papel como indivíduo dentro da sociedade. Nas palavras da autora;

Chega a impressionar a dificuldade de alguns pais em definir uma série de coisas simples como hora de dormir, de comer, tipo de programa de TV que pode ou não ser assistido etc. Fica claro que eles gostariam de estabelecer esse tipo de regras,

mas alguma coisa no seu íntimo os impede. Na verdade, o grande problema consiste no fato de os pais não saberem mais se é ou não correto deixar ou não deixar, fixar ou não fixar padrões e regras de comportamento. Frequentemente, quando chegam a fazê-lo, o fazem em momentos de descontrole, o que é contraproducente. Mesmo assim, no momento seguinte voltam a ceder às pressões das crianças porque não estão imbuídos da certeza necessária à efetivação prática de qualquer ato, (ZAGURY, 2011, p.21).

Para Zagury, este limite deve ter início dentro de casa. E de fato, crianças e adolescente devem saber o momento de parar, pois se não atenderem aos pais, imaginamos como ela se comporta diante de um espaço social, na escola ou em outros locais, com certeza o professor enfrenta momentos desagradáveis na hora de impor algumas ordens sobre ela, pois dentro da sala de aula existem regras que devem ser cumpridas pelos alunos, esta é uma maneira de manter a ordem no espaço.

Uma criança que não aceita ser contrariada a receber regras e limites, provavelmente seu educador encontrará dificuldades para controlar esta criança, de conseguir socializar o educando a respeitar o espaço onde vai estar, e principalmente o seu professor e seus coleguinhas. Por isso é muito importante que os responsáveis mantenham o controle dentro de casa e aos poucos fazerem a criança perceber que as regras devem ser respeitadas, que os mais velhos devem ser ouvidos, que o professor continua sendo autoridade dentro de sala de aula, respeitando sempre a opinião e a cultura de outras pessoas, mostrando a ela que se não cumpridas existirão consequências para os seus atos.

A ESCOLA / PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Desta forma tendo em vista todas as mudanças ocorridas na escola, o quadro e giz substituído por quadros magnéticos, à exigência de se ter professores mais atualizados e comprometidos com a educação, essas foram umas das transformações que ocorreram na escola. Sobre as mudanças que ocorreram na escola Mario Cortella diz;

Por isso, o docente se encontra mais perdido hoje, num cenário que tem uma modificação absolutamente acelerada. Há 20 anos, eu diria para um aluno em sala de aula prestar atenção, em vez de falar com o colega. Agora ele não precisa falar com o colega para ficar distraído, basta um celular. Mudou. Antes eu poderia dizer para um aluno: “Joga esse chiclete no lixo”, “Tira esse boné”... Olha que problemão! Agora é “guarde esse celular”, “desliga esse 30 tablet”, “tira esse fone de ouvido”. De uma sociedade que se ocupava em afirmar que nem mascar chiclete em sala de aula era admissível — não estou falando dos anos 1950, estou falando dos anos 1980 —, em que não se podia assistir à aula de boné, vir com um tênis diferente do

uniforme, para, agora, uma discussão do que é permitido no pátio ou em sala de aula foi uma mudança muito veloz (CORTELLA, 2014, p. 30-31).

Podemos analisar, que em decorrência das transformações na sociedade, o avanço tecnológico e tantos outros fatores que alteraram consideravelmente a maneira de ensinar, ela teve que se reinventar e criar estratégias para acompanhar essa nova escola e continuar proporcionando conhecimento para todos de forma satisfatória, sem criar situações de desconforto para o menor, vivemos em um tempo que o professor não é visto como autoridade máxima dentro de uma sala de aula, sendo por muitas vezes ter que passar por agressões, violência verbal e ações violentas de alunos que não aceitam ser contrariados.

Todo professor deve estar apto para a escola do século XXI, pois ano após ano eles se deparam com uma nova perspectiva de ensino e a uma nova geração de alunos que exigem mais interatividade e uso de tecnologias, e diante deste contexto o papel do professor é buscar novos métodos de ensino para avaliar e estimular seus estudantes. Diante do exposto acima Mario Cortella enfatiza que;

Quando falamos da emergência de múltiplos paradigmas, é sinal de que precisamos rever, olhar de outro jeito e alterar o modo como fazemos e pensamos as coisas, como refletimos sobre a nossa prática dentro da Educação. Não é incomum ouvirmos a frase: “Ah, os alunos de hoje não são mais os mesmos”. Quando alguém diz isso, está demonstrando sanidade mental. É claro que os alunos de hoje não são mais os mesmos. Mas essa expressão pode indicar uma certa distorção pedagógica. Afinal, alguém diz isso e, ainda assim, continua dando aula do mesmo jeito que dava há dez ou quinze anos? Se os alunos não são mais os mesmos, se o mundo não é mais o mesmo, como fazer do mesmo modo? Há alguns aspectos na área da Educação que precisam ter uma durabilidade maior, mas há algo de que não podemos esquecer: a importância de olhar a realidade, porque, afinal de contas, a Educação lida com o futuro (CORTELLA, 2014, p. 15).

Vivemos em mundo globalizado, e em decorrência disso, se um professor quiser fazer a diferença no seu ambiente de trabalho e perante a sociedade, ele deve estar capacitado para este novo mercado que tem exigido um conhecimento muito abrangente sobre as novas tecnologias. Sabemos que não tem sido nada fácil ser educador no século XXI, os alunos estão achando a escola um espaço ruim de ficar, por isso a escola tem encontrado dificuldades para acompanhar esses processos de mudanças.

A escola representa para a família e para a sociedade uma extensão para o desenvolvimento do aluno e para desenvolvimento na formação de um cidadão crítico e consciente, seus métodos de ensino devem estar de acordo com tempo deste aluno ajudando a escola a se aproximar mais do universo deste indivíduo. O uso da tecnologia tem sido uma

necessidade dentro das escolas e todo profissional deve estar bem atualizado para executar suas aulas mediante ao uso das tecnologias.

Porém, Moran (2017) argumenta que a escola precisa principalmente de bons profissionais e de um projeto político pedagógico que vise mudanças dentro do programa escolar, como a introdução dos recursos tecnológicos, para aperfeiçoar o ensino e as suas consequências, sem esquecer que tais recursos devem ser utilizados para beneficiar os sujeitos desse processo e não apenas uma minoria controladora, o autor enfatiza;

Uma boa escola depende também de um projeto pedagógico inovador, onde a internet esteja inserida como um importante componente metodológico. Onde há um projeto conservador, a internet é utilizada para controlar mais os alunos, para reforçar o papel do professor como mero transmissor de conhecimentos. O mais importante é o que a escola faz, como ela se organiza, as relações entre gestores, docentes, alunos e comunidade. Não há tecnologias avançadas que salvem maus profissionais. As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais e auxiliam o professor em sua tarefa de ajudá-los mais e melhor (MORAN, 2007, p. 27).

Vale a pena a escola investir em aulas que o educando use esta ferramenta ao seu favor, como por exemplo: pesquisas, trabalhos que podem ser realizados na sala de informática, aplicativos de redes sociais (e-mail, WhatsApp, Facebook, Twitter, etc), revista eletrônica, softwares educativos, entre outros recursos, ferramenta para ajudar na prática docente dentro e fora das salas de aula, visando uma nova forma de tornar o ensino escolar prazeroso, divertido e bastante flexível, além de estimular as crianças de todas as faixas etárias a se interessarem pelos conteúdos e disciplinas apresentados.

Além de tudo isso, o professor pode tornar suas aulas mais atrativas através do lúdico, e proporcionar ao educando, um aprendizado prazeroso onde o estudar brincando vai lhe garantir momentos muito felizes. Este método pode contribuir para um aluno mais ativo nas atividades e em querer estar na escola, não olhar para ela e ver como uma prisão que o mantém sentado por mais de quatro horas dentro de uma sala de aula, tendo que decorar assuntos e fórmulas matemáticas. Esses são atos pedagógicos que podem contribuir para um momento entre professor e aluno, de muita satisfação e bons resultados, e sugestões para garantir a presença e participação deste aluno na escola e assim amenizar os índices de evasão escolar.

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA / ESCOLA

Quanto maior o fortalecimento entre essas duas instituições, maiores serão os resultados visto por ambos. O sucesso profissional não advém apenas de uma, mas o trabalho em grupo chegará a um resultado esperado por todos. A relação entre a escola e família, mesmo enfrentando diversos desafios relacionados com a responsabilidade que cada uma possui em garantir a formação integral da criança, é concretizar o objetivo de formar cidadãos conscientes da sociedade em que vivem.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

Em vista disso, as duas entidades possuem o mesmo objetivo, preparar o aluno para lidar com situações adversas e desenvolvimento do ser humano, desenvolver habilidades e competências para saber se posicionar diante dos acontecimentos e também para a formação de um ser crítico e reflexivo. À medida que uma não cumprir com seu papel, conseqüentemente a criança sofrerá com isso, prejudicando seu progresso, sendo assim, a escola deve reconhecer e dar mais importância da participação da família no espaço escolar.

Desta forma, o trabalho realizado em conjunto faz com que haja melhores rendimentos nas atividades realizadas pelo aluno. Cada uma desempenha papéis distintos, porém complementares, dentro do espaço familiar a criança tem o seu primeiro acesso às informações, aprenderão os valores e outros conhecimentos que ela levará por toda a vida, a escola se apresenta para a criança também com o propósito de educar, porém junto a uma equipe de profissionais e toda uma equipe pedagógica que os auxiliarão em suas novas descobertas, O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) estabelece as diretrizes a respeito do dever da família e do Estado quanto aos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes.

A função da família é de sustento e guarda, além disso, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu art. 55 “os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. Portanto, (a educação da criança não é só um dever da escola, mas também da família.), sem dúvida, o que pode levar uma criança ao crescimento profissional, é a união entre as duas instituições escola e família, não se limitando em formar alunos que saibam pensar, refletir, propor soluções etc. Porém, alguns pais acreditam que apenas colocando suas crianças em uma creche o dia todo, o problema já

está resolvido e que será o suficiente para garantir sua educação, a verdade, é que eles devem saber diferenciar os direitos e deveres da instituição familiar e também da escola.

O papel da escola vai além do ensino aprendido, ela deve estar interligado com a sociedade, analisar se houve mudanças dentro dela, ou seja, é dentro dela que o aluno inicia seu primeiro contato com o “diferente”, seu compromisso vai além de repassar os assuntos e matérias, ela tem a responsabilidade de direcionar a família, a saber, lidar com eficácia dos saberes adquiridos em sua casa e a partir do momento em que ela entrar em contato direto com outras crianças, passa a ter respeito pelos outros e a partir do seu desenvolvimento, cria seu primeiro grupo de amigos, onde encontrará pessoas com diferentes modos de pensar ou agir, assim, através do coletivo a criança aprende a dialogar, e interagir com outras pessoas.

Entretanto, as duas instituições são responsáveis pela formação profissional do aluno, prepará-los para o mercado de trabalho e estarem prontos para fazerem suas escolhas, a união entre escola e família é primordial para o desenvolvimento do ser humano. É nelas que se constrói parte de nossa identidade, nela adquire-se os modelos de aprendizagem e todos os princípios que permeiam a sociedade. O compromisso da escola junto aos seus profissionais, é a educação, aquela visão de uma escola com disciplinas e castigos absurdos, ficou para trás, hoje sua finalidade, além de ensinar a ler e escrever, é ajudar os pais na socialização de seus filhos para que incorporem a vida adulta e pública.

Também vale ressaltar que o desempenho escolar das crianças não deve ser condicionado, através da entrega de presentes, mesadas, prometerem viagens, aparelhos eletrônicos ou questões que levam a criança entender que se ele terminar a atividade ele poderá receber algo em troca, fazendo que ele apenas se sinta motivado em estar na escola pelo fato de ganhar algo, e na verdade os pais não estão dando o direito para esta criança de realmente demonstrar seu potencial e a ter responsabilidades com os trabalhos da escola. Atitudes deste nível, não ajudam o aluno a se tornarem pessoas independentes e preparadas para as obrigações que enfrentará na vida adulta.

O espaço de aprendizagem não deve, mas ser pensado de forma em que somente a escola é responsável pelo desenvolvimento do aluno, ou seja, algo restrito. A interação entre família e escola podem trazer vários benefícios no crescimento do aluno, pois o objetivo comum entre elas é oferecer a criança boas condições no ensino. Essa relação se torna algo muito saudável para o aluno, potencializando a confiança em suas próprias ações, se tornando competentes e maduros. Na infância, o espaço escolar e as atividades realizadas, são grandes novidades para os pequenos é um mundo repleto de novidades e possibilidades, onde

encontram outras crianças e adultos criando uma interação entre eles com diferentes estímulos e possibilidades.

A escola deve estar comprometida em incluir os familiares no âmbito escolar, como por exemplo:

- Agendar reuniões periódicas com os pais;
- Organizar eventos para toda família na escola;
- Utilizar a tecnologia a favor da educação;
- Expor as produções dos alunos e outros.

As reuniões é um dos primeiros passos para que isso aconteça, datas comemorativas, projetos que incluam a família, o dia da família é uma oportunidade de construir uma aproximação entre elas e uma maneira de conhecer os diversos tipos de famílias que existem dentro da instituição. A escola deve elaborar trabalhos com os alunos que incluam seus familiares, o dia das mães, dia dos pais, dia das crianças e outras datas que podem ser elaborados projetos que possam atrair esses pais para estarem mais frequentes nas atividades da escola.

Quando a família não se responsabiliza em fazer parte da educação de seus filhos, em acompanhar os boletins de cada bimestre, não apenas o de final de ano onde o educando já passou toda uma temporada na escola, as consequências são esperar um aluno desmotivado com problemas na aprendizagem ou sem vontade de querer ir à escola. A evasão escolar está ligada a diversos fatores, como questões financeiras, a falta de incentivo da própria instituição, violência, gravidez na adolescência, pobreza, salas sucateadas e outros, são vários os cunhos tanto social, econômico e político.

A escola, deve se preocupar com seus alunos, o professor deve saber identificar quando um dele não vai bem, ou se algo de mais sério está lhe acontecendo. É dentro da escola que se coloca à tona muitos relatos de violência sexual, trabalho infantil, problema psicológico etc. Qualquer situação que transmita na criança medo, impaciência, desconforta o educador que está qualificado e preparado para tal situação, tem a capacidade de identificar se o aluno está passando por algum problema, e buscar solução junto a equipe pedagógica é o melhor a se fazer para ajudar este indivíduo. Para Cortella;

A responsabilidade fundamental de um pai ou de uma mãe é prestar atenção no comportamento da criança no dia a dia para perceber se está sofrendo bullying. Se o pai ou mãe encontra sinais de que a criança é alvo dessa prática, deve ir à escola e procurar a orientação pedagógica, que, por sua vez, deve chamar o autor do bullying para uma conversa. Existem diversas escolas que têm trabalhos nesse sentido, que são coletivos, para gerar conscientização, e não constrangimentos. Algumas, por

exemplo, fazem psicodrama pedagógico, em que as crianças representam o papel do outro para sentirem como é estar naquela situação (CORTELLA, 2017, p. 44).

Para o autor os casos de violência, podem ser encontrados dentro da escola também. Onde o aluno pode se sentir reprimido por outros colegas, por não saber responder corretamente, pela timidez ou por falta de afinidade do grupo oposto, essas questões devem ser levadas em consideração ao se falar de evasão escolar, pois quando os pais não conseguem perceber este tipo violência, às vezes por falta de diálogo com seus filhos deixam as coisas passarem despercebido.

Diante de casos assim, ou a criança vai se isolar e apresentar casos de depressão e ter versão a escola, ou ficar violenta, sabe que ela pode vir apresentar muitos outros diagnósticos. Ainda de acordo com Mario, a escola deve entrar em ação para dar apoio a esta criança e adolescente, através de projetos, palestras que abordam sobre tal assunto como, por exemplo: Respeito às diferenças, não a violência, temas que possam alcançar as reais necessidades deste aluno e de sua família, e ajudar o mesmo a se manter na escola e jamais sentir medo de estar nela, mas o prazer de fazer parte de um ambiente que vai lhe garantir o sucesso profissional.

Quando se fala de família nesses casos, ela deve além de cuidar, dar atenção e apoio a escola, deve observar o comportamento do educando, pois dentro de uma sala de aula à aproximadamente 40 a 45 alunos, com apenas um professor, então pode existir a possibilidade de mesmo que o educador seja um profissional e esteja qualificado para exercer o seu posto, ele pode passar despercebido por algumas situações que ocorrem dentro e fora de sala de aula. A família não deve fechar os olhos ao detectar algo diferente com seus filhos, comportamentos antes não vistos, atitudes de rebeldia constante, notas baixas etc. A escola deve estar pronta para ouvir e atender aos pais e se for preciso mudar seu método de ensino para garantir a presença deste aluno. Diante de um trabalho feito com qualidade e responsabilidade, com a parceria entre família e escola não há dúvidas de que nossas crianças viverão melhores, e com mais alegria ao ir para a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas feitas, podemos então inferir que, família e escola almejam para suas crianças o mesmo objetivo, contribuir para o conhecimento e formação do educando. O papel da família é repassar a elas os principais valores, as regras sociais de respeito ao próximo, questões de higiene e outros, é de suma importância para a formação da personalidade desta criança, deixando de atribuir esta responsabilidade para a escola.

O papel da escola, além da função de educar ela contribui para o desenvolvimento individual do aluno, o qualificando para lidar com situações diversas do seu dia-a-dia, a parceria entre escola e família garante um futuro de sucesso, pois com pais presentes interessados em saber com os professores sobre as atitudes e comportamentos de seus filhos dentro da escola, analisando as atividades de casa, tirando um tempo para a devida atenção, com certeza este aluno não enfrentará tantos problemas para viver em sociedade.

A escola não deve deixar de fazer o seu papel, de repassar aos responsáveis todas as informações devidas para manter este pai sempre informado dos projetos pedagógicos da escola, buscando sempre os atráís para estarem presente. É importante enfatizar, que uma equipe pedagógica deve estar bem equipada com ferramentas dentro de sala para atender as necessidades dos alunos, principalmente daqueles que possuem problemas familiares, psicológicos e outros, tudo o que possa contribuir para manter este aluno da escola.

Tanto os professores quanto os alunos devem se sentir motivados a estarem dentro de uma sala de aula, e se este espaço não estiver propício para recebê-los, e os alunos encontrarem professores despreparados, desmotivados e desvalorizados, este será o último lugar em que eles vão querer estar.

Portanto, se os pais buscam o sucesso de seus filhos, devem sim, abrir mão de algumas coisas sem ser preciso afetar a vida financeira, e assim continuar garantindo a eles uma vida de conforto. Porém, a vida profissional tem bloqueado esta atitude, e a escola tem assumido um papel que não é somente dela, e tenta através de projetos como as datas comemorativas, atrair esses pais para fazerem parte das apresentações em que seus filhos vão fazer parte, além disso realizar reuniões para saberem mais sobre a família deste aluno e de alguma forma ajudar este educando a se sentir mais amparado por seus familiares.

O comprometimento com a educação de nossas crianças deve ser cobrado por todos os responsáveis, incluindo estado, família, escola, comunidade etc. Todos devem cobrar educação de qualidade, estrutura para as crianças e para todos que fazem parte da escola. Toda escola deve ser um ambiente limpo e saudável para receber a todos, independentemente

de classe, gênero, religião, ela deve estar aberta para todos que desejam ter a oportunidade de entrar no mundo do conhecimento e que dentro dela encontrem espaços que proporcione um bom momento de leitura e lazer. Nossas crianças têm direitos a essas regalias, elas precisam de adultos ao seu lado comprometidos com a educação para garantirem que tudo está andando de acordo que ninguém está tentando retirar o que é seu.

Pais presentes, sabem se a escola está recebendo merenda escolar, e se não estiver este pai vai procurar saber o motivo, pais afetivos, vão saber se os professores estão repassando o conteúdo programático da escola, ou se os professores estão dando todas as aulas, se faltaram e porque faltaram. É bom ressaltar, que quando se cobra e quando vamos atrás do que é nosso por direito, conseguimos ver os resultados com eficácia, e quando família e escola se une a tendência é irmos longe com a educação de nossas crianças e adolescentes.

Com a conclusão desta pesquisa, constatou-se que assim como a família, a escola também tem um papel essencial na educação da criança, e devem, portanto, seguir juntas rumo ao mesmo objetivo. A criança percebe essa relação mais próxima, e se sente mais confiante e segura em casa e na escola.

Teríamos melhores resultados se de fato os responsáveis de mostrassem mais interessados pela educação de seus filhos e dessem prioridades as atitudes que aos olhos de alguns parecem ser insignificantes, como: conversarem com seus filhos, ir busca-lo na escola, ajuda-lo nas atividades, procurar ajuda-lo em suas dificuldades e problemas que talvez ele possa ter dentro da escola, ajudando este aluno a adquirir competências e habilidades para saber lidar com situações adversas. Sendo assim os pais devem estar mais presentes na escola e assumirem com mais amor e responsabilidade a educação de seus filhos.

Desta forma, o trabalho realizado em conjunto ajuda este aluno a ter melhor rendimento em suas atividades, à criança que não tem esta atenção preliminar, ficará mais vulnerável a pessoas que possuem má índole, principalmente quando os pais que colocando os seus filhos em frente de computadores e celulares é o melhor recurso para entretê-los, porém é aí que muitos se enganam, pois é onde elas têm um mundo de informações onde ficam livres e sem restrições para acessar, isso acaba sendo um grande perigo para a vida de uma criança.

A família do século XXI se encontra preocupada com seus afazeres profissionais, sucesso, posição e esta correria tem afastado esses pais de seus filhos, e por este motivo muitas crianças tem crescido sem regras e limites e repassado essa responsabilidade somente para a escola de repassar princípios éticos e morais.

Todos têm o direito de possuir bens materiais e garantir o seu futuro, mas por conta disso, não temos o direito de nos mantermos distantes da criação e desenvolvimento de nossas crianças, pois elas precisam desse cuidado, saber que os pais além de quererem proporcionar a elas uma vida de regalias, elas também necessitam de atenção, precisam ser priorizadas e que a cima de qualquer trabalho, os filhos devem ser colocados em primeiro plano.

E hoje, poucas famílias cancelam uma reunião de trabalho ou encontro com amigos para estarem na escola e participarem de algum evento deste mundo que vai fazer parte da vida da criança por muitos anos. Por conta desta falta de carinho e atenção vinda dos pais muitas crianças e adolescentes deste século se encontram com depressão, transtorno bipolar, problema de socialização por ficar muito tempo à frente de eletrônicos não conseguem mais conversar.

Esta é a realidade de alguns adolescentes em que os pais dizem não encontrar tempo para estarem presente, é bom ressaltar que outros procuram as drogas para suprir toda esta ausência dos pais, um grande problema que pode ser resolvido por simples atitudes dos responsáveis. A família é a base de tudo, ela nos matem, nos sustenta, é nela que encontramos o amor verdadeiro o abraço sincero e acalento que não vamos encontrar em outro lugar, e quando a criança não encontra esse amor, ela tenta se refugiar em algo mais próximo dela, sendo para o bem ou para o bem.

Contudo, ao entrar na escola, a criança traz consigo experiências adquiridas no convívio que lhe permitirão formar uma determinada visão sobre si, o que significa uma ampliação no âmbito de relações. Na escola a criança conhecerá outras de sua idade, com as quais deverá compartilhar uma parte de suas experiências, além de estabelecer relações com adultos que não pertencem a sua família. Quando a criança se sente envolvida, ouvida, apoiada, prestigiada, se sente também mais estimulada a aprender e aproveitar todas as oportunidades que a escola promove. Dessa forma, a criança, a família e a escola ganham por tornarem o processo de aprendizagem não somente algo necessário ao indivíduo, mas também algo natural.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei no 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 de julho de 1990.
- CARVALHO, M.E.P de. Modos de educação, **gênero e relações escola-família**. [S.l.:s.n.], 2006.
- CAMPOS, J.C. CARVALHO, Hilza A. A Psicologia do desenvolvimento: **influência da família**. São Paulo: EDICOM, 1983.
- CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, Escola e Docência**. São Paulo: CORTEZ, 2014, 126 p.
- CORTELLA, Mario Sergio. **Urgências e turbulências**, São Paulo: CORTEZ, 2017.
- DI SANTO, J. R. **Família e Escola**: uma relação de ajuda. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm>. Acesso em: 19/07/2018.
- FERNANDES, R. F. **Causas da evasão escolar da educação básica na percepção de alunos da educação de jovens e adultos**. Distrito Federal: Universidade de Brasília, dezembro, 2013.
- GUSMÃO, Silvia. **Família ausente educação em crise**. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/105103/000940758.pdf?sequence=1> acesso em 29/07/2018.
- MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21^a ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2013- (Coleção Papirus Educação).
- ORSI, Maria Júlia S. Família: Reflexos da contemporaneidade na aprendizagem escolar. I Encontro Paraense de Psicopedagogia – ABPppr – nov./2003. Disponível em: <HTTP://www.abpp.com.br/abppnorte/pdf>. Acesso em: 20 de julho. 2018.
- PAROLIN, Isabel. Professores formadores: **a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005, disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-6> Acesso em 20/07/2018
- ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. IN: Carvalho, M. C.B.A. **Família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/Cortez, 2005.
- ZAGURY, Tania, 1949- **Sem padecer no paraíso**: [recurso eletrônico] / Tania Zagury. – Rio de Janeiro: Record, 2011.